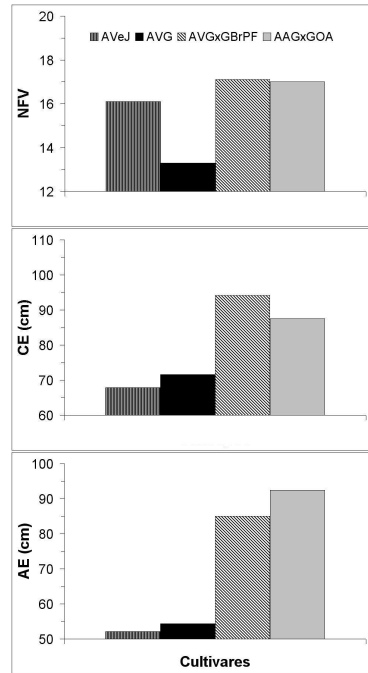
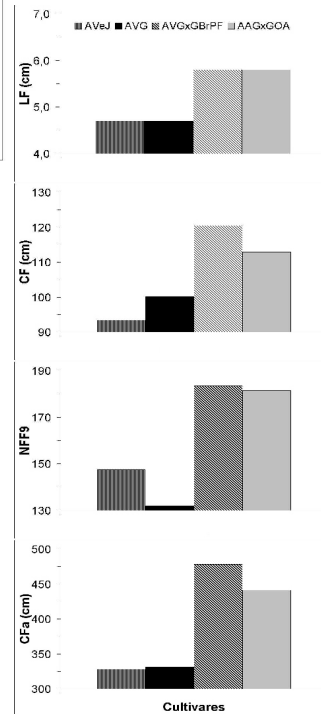


Brasil, os coqueiros das duas cultivares híbridas apresentaram melhor crescimento nessas condições ambientais, enquanto o AVG foi a cultivar mais sensível, com crescimento inferior a outras regiões, onde as condições climáticas são mais favoráveis.



**Figura 1.** Altura do estipe (AE), circunferência do estipe (CE) e número de folhas vivas (NFV) de quatro cultivares de coqueiro, com seis anos de idade, cultivadas em Planaltina-DF.

**Figura 2.** Comprimento da folha (CFa), número de folíolos na folha nº9 (NFF9), comprimento do folíolo (CF) e largura do folíolo de quatro cultivares de coqueiro, com seis anos de idade, cultivadas em Planaltina-DF.



**Autores:**

*Edson Eduardo Melo Passos*

*Wilson Menezes Aragão*

*Vitor Hugo Vargas Ramos*

**Editoração Eletrônica:**

*Diego Corrêa Alcântara Melo*

**Julho / 2007**

**Tiragem:**

*5.000 exemplares*

# Avaliação de Cultivares de Coqueiro no Planalto Central do Brasil



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369  
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



## **Importância do coqueiro para a região**

Nos últimos anos a cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) passou a despertar interesse dos produtores do Distrito Federal como uma possibilidade de alternativa agrícola, considerando o sucesso de alguns plantios comerciais nessa região e a crescente demanda pela água do coco. Embora a grande maioria dos plantios no Distrito Federal utilize o coqueiro anão por ser mais apropriado para o consumo da água, a alternativa de utilização da produção na indústria de alimentos e ainda o crescente interesse pela produção de combustíveis a partir de plantas oleaginosas, torna necessário a avaliação de variedades e híbridos com vocação, também, para outras utilizações. Análises realizadas no laboratório de Ecofisiologia Vegetal da Embrapa Tabuleiros Costeiros encontraram teores de óleo na matéria seca do albúmem que variaram de 57 % em algumas variedades de anão até 67% nos híbridos e nos gigantes.

## **Condições de cultivo**

Foram avaliadas duas cultivares de coqueiro anão: Anão Verde de Jiqui (AVeJ) e Anão Vermelho de Gramame (AVG) e dois híbridos: Anão Amarelo de Gramame x Gigante do Oeste de Africano (AAG x GOA) e Anão Vermelho de Gramame x Gigante do Brasil da Praia do Forte (AVG x GBrPF) com seis anos de idade e cultivados na área experimental da Embrapa Cerrados, localizada em Planaltina, Distrito Federal (17° 35' 03" S, 47° 42' 30" W, 1.100 m de altitude).

O clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Aw, com uma estação chuvosa e quente que se estende de setembro a março, com precipitação anual de 1.400 a 1.800 mm e temperatura média de 25°C a 30°C. A estação

seca se estende de maio a agosto, com umidade relativa do ar em torno de 40% e temperaturas médias entre 20°C e 23°C.

O solo onde a plantação é conduzida é do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo.

Os coqueiros anões estão plantados no espaçamento de 7,5 m x 7,5 m x 7,5 m em triângulo, correspondendo a uma densidade de 205 plantas/ha e os híbridos no espaçamento de 8,5 m x 8,5 m x 8,5 m em triângulo, com uma densidade de 160 plantas/ha.

Nos três primeiros anos após o plantio o coqueiral foi conduzido na condição de sequeiro, sendo aplicada irrigação por microaspersão a partir do quarto ano, quando as plantas passaram a ser irrigadas com 200 litros/planta/semana, para minimizar os efeitos da seca durante os meses de baixa pluviosidade.

## **Desenvolvimento das plantas**

O desenvolvimento das plantas foi avaliado através de medições da altura do estipe, circunferência do estipe um metro acima do solo, número de folhas vivas, comprimento da folha e número de folíolos na folha nº 9 a partir do ápice.

Para caracterização morfológica da folha, mediram-se o comprimento e a largura do folíolo.

Aos seis anos de idade não existe diferenças significativas no crescimento entre os dois híbridos, que apresentam maior crescimento que os dois anões (Fig. 1). O maior desenvolvimento dos híbridos em relação aos anões deve-se ao fator genético, considerando que os híbridos têm como parentais masculino a variedade Gigante.

A maior dilatação na base do caule dos híbridos deve-se à característica do progenitor masculino (Gigante), observando-se também maior espessura no caule do AVG que no AVeJ (Fig. 1) conforme é observado também nos

tabuleiros costeiros de Sergipe.

O baixo número de folhas vivas por planta nas quatro cultivares em estudo (Fig. 1) deve-se ao estresse hídrico a que as plantas foram submetidas durante o período seco, visto que não ocorreu irrigação nos três primeiros anos após o plantio e irrigação deficiente nos três anos seguintes. Um coqueiro saudável apresenta copa com 25 a 30 folhas vivas. O menor número de folhas vivas nas cultivares anãs em comparação com os híbridos (Fig. 1) deve-se, à menor emissão foliar e/ou maior velocidade de senescência das folhas dos coqueiros anões nessas condições ambientais, uma vez que quando essas condições são satisfatórias, o coqueiro anão emite até 18 folhas por ano, enquanto o gigante emite 12 a 14 folhas no mesmo período. Desse modo fica evidente que as cultivares anãs foram mais sensíveis aos estresses ambientais que as cultivares híbridas. O AVeJ e o AVG não diferem no comprimento da folha e na largura do folíolo (Fig. 2), no entanto o número de folíolos na folha 9 é significativamente superior no AVeJ, ficando evidente o maior espaçamento dos folíolos no AVG. Nas condições ambientais dos tabuleiros costeiros do Nordeste do Brasil, em plantios irrigados, o comprimento da folha do AVG (4,7 m) foi significativamente superior ao do AVeJ (3,8 m), não havendo diferença no número de folíolos da folha 9, ficando evidente a maior sensibilidade do AVC às condições de deficiência hídrica, visto que em condições favoráveis seu desenvolvimento foi superior ao AVeJ.

Os caracteres morfológicos apresentados permitem a fácil identificação das cultivares em campo, como por exemplo o menor comprimento do folíolo associado a uma coloração verde nítida no AVeJ, o que não acontece com outras cultivares de anões.

Embora a água do fruto do AVeJ seja a mais aceita para o consumo "in natura" em todo o